

# Escola: Cravos de Papel, Liberdade Viva

written by José Paulo Santos | 24 de Abril, 2026

**OCIDADÃO**  
Journalismo Livre

**CRÓNICA**  
**José Paulo Santos**





## Direitos Reservados

Há paredes nas escolas que falam. Não falam alto, nem fazem discursos solenes. Falam com lápis de cor, com cartolinas recortadas, com flores desenhadas à mão ainda trémula, mas firme. Falam com cravos – tantos cravos – que não murcham, porque nascem todos os anos.

Os desenhos criados por alunos de uma escola de Aveiro são mais do que trabalhos escolares. São memória viva. São perguntas feitas ao passado e respostas lançadas ao futuro. Em cada folha de papel, cuidadosamente afixada, repete-se uma ideia simples e poderosa: 1974 continua. E continuará enquanto houver quem ensine, quem aprenda e quem acredite.

O 25 de Abril não é apenas uma data histórica. É um exercício diário. A Liberdade não se herda automaticamente; aprende-se, cultiva-se e defende-se. É por isso que a Escola ocupa um lugar insubstituível na democracia. Porque é ali, nas salas de aula, que a História deixa de ser apenas um conjunto de factos

para se tornar consciência cívica.

Os cravos desenhados pelas crianças e pelos jovens são símbolo e pergunta ao mesmo tempo: o que fazemos nós com a Liberdade que outros conquistaram? A resposta começa cedo – começa quando uma criança aprende que pode falar sem medo, discordar com respeito, criar sem censura, perguntar sem castigo.

Mas a Liberdade não se transmite apenas pelos manuais ou pelos programas. Transmite-se também pela Poesia, pela Literatura, pela Arte, pela Música, por todas as linguagens que permitem compreender o mundo para além do imediato. A democracia precisa dessas formas de expressão para se manter viva, crítica e humana. Não são acessórios: são alicerces.

É através da criação artística que os valores de Abril ganham corpo sensível. Um poema ajuda a nomear o que dói ou o que sonha. Uma canção cria pertença. Um desenho transforma a memória em gesto. Na escola, estas experiências ligam o conhecimento e a emoção, a razão e a esperança, formando cidadãos mais atentos, mais livres, mais responsáveis.





Liberdade

## Direitos Reservados

Como escreveu Sophia de Mello Breyner Andresen: “*A poesia é a nossa explicação com o universo e a nossa mais íntima implicação na realidade.*” Essa implicação com a realidade é precisamente aquilo que o 25 de Abril exige a cada geração. Não basta recordar: é preciso sentir, compreender, participar. E é na escola que esse caminho pode continuar a ser feito com profundidade.

Nada disto seria possível sem os Professores.

A Constituição da República Portuguesa é clara quando afirma, no seu artigo 73.º, que a educação visa:

A formação cultural e cívica dos cidadãos, promovendo a democratização da educação e as demais condições para que a educação contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais.

Os Professores são, muitas vezes, os primeiros guardiões da memória democrática. São quem explica o que foi a ditadura quando já não há avós que o possam contar. São quem traduz palavras difíceis – censura, resistência, direitos – em experiências compreensíveis. São quem transforma a História em valores vividos.

Cada Professor que lê um poema em voz alta, que propõe um trabalho artístico, que abre espaço ao debate e à criação, está a cumprir Abril todos os dias. Mesmo quando o cansaço aperta. Mesmo quando os recursos faltam. Mesmo quando educar para os valores parece um gesto silencioso num mundo ruidoso.



Num tempo em que a desinformação cresce, em que o discurso de ódio encontra eco fácil e em que a democracia é, por vezes, tratada como garantida, estes desenhos lembram-nos algo essencial: a esperança aprende-se. E ensina-se.

Enquanto houver escolas onde se penduram cravos desenhados à mão, enquanto houver Professores que expliquem porque é que uma flor mudou um país, enquanto houver crianças e jovens que escrevem “Liberdade” com convicção, o 25 de Abril continuará.

Não apenas como memória. Mas como futuro.